

A ESTRUTURA TEOLÓGICA MISSIONÁRIA BIDIMENSIONAL DE LUTERO: PRELEÇÕES SOBRE GÊNESIS E GÁLATAS*

Anselmo Ernesto Graff**, Evaldo Luis Pauly***

Resumo: este artigo apresenta contribuições de Martinho Lutero na reflexão missiológica da obra missionária da Igreja. A metodologia é de uma pesquisa bibliográfica/documental. No pensamento do Reformador a missão da Igreja é proclamar o Evangelho. Isto ocorre na dimensão vertical, onde a obra é exclusiva de Deus e na horizontal, onde a responsabilidade é dos cristãos.

Palavras-chave: Lutero. Missão. Igreja. Dimensão vertical. Dimensão horizontal.

O presente artigo apresenta uma reflexão missiológica em Martinho Lutero com base em algumas de suas preleções bíblicas. O tema é pertinente em função da celebração dos 500 anos da Reforma Protestante, em 2017, e pelo próprio incumprimento da missão da Igreja Cristã.

O impacto de Martinho Lutero na reforma eclesial da Idade Média não se restringe a luteranos. No início do século XXI Lutero foi considerado um dos alemães de maior influência em toda a história¹. Além disso, outra pesquisa indica que Lutero é estimado como uma das três principais personalidades do segundo milênio da era cristã². De acordo com o historiador católico John Todd, em qualquer biblioteca decente de Artes Liberais vão se encontrar mais livros escritos sobre Lutero do que sobre qualquer outro indivíduo na história humana, com exceção de Jesus Cristo (ROSIN, 2009, p.117).

* Recebido em: 14.07.2017. Aprovado em: 01.09.2017.

** Mestre em Teologia Sistemática. Doutorando em Educação na UNILASALLE. Professor na Universidade Luterana do Brasil, Canoas (RS), e no Seminário Concórdia, São Leopoldo (RS) - Brasil. E-mail: anselmo.graff@ulbra.br

*** Doutor em Educação pela UFRGS (2000). Professor no Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado e Doutorado - da UNILASALLE, Canoas (RS) - Brasil. E-mail: evaldo@unilasalle.edu.br

Uma constatação é de que, no Brasil, a pesquisa em Lutero ainda tem sido bastante incipiente, e seus escritos não têm sido estudados com a intensidade necessária. Talvez isto se deva ao fato que a pesquisa em textos originais de Lutero nas línguas alemã e latina tem sido considerada por alguns estudiosos como complexa, pois nem todos estão traduzidos e algumas traduções não são totalmente precisas (LULL, 2003, p.40).

Porém, a pesquisa sobre Lutero tem se intensificado com a celebração dos 500 anos da Reforma, e muitos pesquisadores tem buscado nele conselho e direção para questões teológicas contemporâneas. O objetivo deste artigo é discutir a missão da igreja a partir da interpretação bíblica proposta por Lutero. A legitimidade para essa prática está no livro fundante de toda a Igreja Cristã: a Escritura Sagrada. A escolha pela pesquisa nas categorias dos escritos bíblicos se torna óbvia à medida que se reconhece que a fonte primária de toda a reflexão teológica é a Palavra de Deus. Com ela, Lutero dialogou constantemente, para que esta o guiasse à verdade. Para Lutero, a Bíblia não era apenas um livro, mas uma palavra destinada a mudar vidas (GRITSCH, 2003, p. 62-72).. É isso que avaliza a prática da pesquisa em Lutero, uma vez que suas reflexões estavam firmemente fundamentadas nos livros canônicos da Igreja Cristã.

METODOLOGIA

A metodologia para a redação deste artigo é a pesquisa bibliográfica/documental, pois parte da investigação está pautada em material já elaborado e pesquisas consolidadas em Lutero, também denominadas de fontes secundárias (LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 208) e parte terá como foco o tratamento analítico de documentos em Lutero que ainda não tiveram sua abordagem feita, denominadas de fontes primárias (GIL, 2014, p.50-1), na perspectiva da estruturação teológica para a missão da Igreja.

Há pelo menos três referências secundárias em que Lutero é apresentado fazendo menções à teologia missionária na Bíblia como um todo. Na compilação de afirmações de Lutero de Ewald M. Plass (1959), o autor reúne 14 citações. Volker Stolle (2003) aponta em seu índice remissivo para 98 referências bíblicas usadas por Lutero. Mas é a investigação do finlandês Ingemar Öberg (2007) que promove uma exaustiva abordagem de exposições bíblicas de Martinho Lutero na perspectiva teológico-missiológica. Esta obra se notabiliza, na medida em que tanto pode servir como um mapa que conduz aos escritos originais de Lutero, como providenciar descobertas que agregam significativamente na pesquisa em Lutero do ponto de vista missiológico.

LUTERO, MISSIONÁRIO NA LEITURA E EXPOSIÇÃO DA BÍBLIA

Lutero pode ser considerado um missionário? Dependendo de qual definição se atribua ao termo missão, é possível que não haja base que sustente a visão missionária do Reformador. Está no senso comum da maioria das pessoas a ideia de que missão é uma obra que se faz num lugar remoto e que tem como alvo único a conversão à fé cristã. Se Lutero tivesse que ser visto como missionário no sentido de atravessar mares, ele de fato não seria missionário. Ele viajou muito pouco. Sua vida foi vivida basicamente nos territórios da Turíngia e Saxônia, mais precisamente em Wittenberg. Ele viajou apenas algumas vezes. Foi para Roma (1510/11), Colônia (1512) e Heidelberg (1518). Por causa da Reforma em si foi a Marburgo (1529), Augsburg (1518) e Worms em 1521 (BEUTEL, 2003, p. 3).

Neste caso, os críticos de Lutero que questionam sua visão missionária estariam certos. Roberto Belarmino e Gustav Warneck, por exemplo. Eles colocaram em dúvida o espírito missionário da Reforma Protestante e do próprio Lutero. O primeiro criticou os Protestantes pela falta de empenho em ir a terras distantes e converter outras nações à fé (NEILL, 1989, p. 226-7). O segundo entendeu que a Reforma não foi proveitosa em termos missionários e que no próprio Lutero esteve ausente, não só a ação missionária, mas até a ideia de missões (ELERT, 1962, p. 385).

Estas críticas a Lutero teriam fundamento, caso se percebesse a missão como obra executada do outro lado do oceano. Porém, este conceito de missão está de certa forma superado desde o século passado (1952), quando a missão foi colada à ação do Deus Triúno e conectada à atividade global da igreja³. A missão primária da Igreja de Cristo é realizada através dos ofícios centrais da pregação, do ensino e da administração dos sacramentos, derivando destes uma rede de cuidados sócio humanitários às pessoas. Assim, missão, quando aplicada à igreja, é a ação específica de testemunhar as boas novas do evangelho do Senhor Jesus em variáveis muitas vezes determinadas pelo contexto (SHERER, 1987, p. 244). É nesta perspectiva que Lutero será lido a partir de agora em textos selecionados de algumas de suas exposições bíblicas.

A ESTRUTURA TEOLÓGICO-MISSIONÁRIA EM TEXTOS DE LUTERO

Uma premissa básica para compreender como Lutero lê o Antigo Testamento é que ele o vê em unidade com o Novo Testamento. Ambos apontam para Jesus Cristo. Lutero usa um método de interpretação denominado pelos seus estudiosos de profético-cristológico. Ou então, em outras palavras, o Antigo Testamento é inteligível à luz do Novo Testamento. “Abraão, o pai da fé e maior santo da

Bíblia, bem como outras figuras principais do Antigo Testamento, tinham uma fé real em Jesus Cristo” (ÖBERG, 2007, p. 98). Nesta forma de interpretação, o evangelho estava oculto para os personagens do Antigo Testamento, mas ainda assim eles possuíam uma fé atual e pertenciam ao verdadeiro povo de Deus, através dessa fé (ÖBERG, 2007, p.98).

Como pode ser deduzido de seus escritos, Lutero é cauteloso sobre o cristianismo entusiasta. Mesmo que a igreja mantenha a correta pregação do evangelho e a administração dos sacramentos segundo o mandamento de Cristo, ela é peregrina e missionária. Porém, a fé em Cristo gera confissão e testemunho (ÖBERG, 2007, p.105), característica especial notada nas preleções de Lutero sobre Gênesis.

O PENSAMENTO MISSIOLÓGICO DE LUTERO NAS EXPOSIÇÕES DO LIVRO DE GÊNESIS

Com o intuito de delimitar a pesquisa em Lutero sobre seu pensamento missiológico, o foco recairá sobre textos dele sobre Gênesis, o primeiro livro da Bíblia e o prefácio ao livro de Gálatas. O interesse particular por Lutero e suas preleções sobre Gênesis tem sentido. Essa tem sido considerada a grande realização literária do Reformador na última década de sua vida. O conteúdo desse livro da Bíblia retrata o sumário do seu pensamento teológico, sua paixão pela palavra de Deus e pela missão da Igreja (MUNSON, 2012, p. 89). Já Gálatas, é singular no pensamento do Reformador, pois torna possível a distinção de duas dimensões importantes no sistema teológico, a vertical e a horizontal. “Esta é a nossa teologia pela qual ensinamos que se devem distinguir, cuidadosamente, estas duas justiças, a ativa e a passiva, a fim de que não sejam confundidas conduta e fé, obras e graça, política e religião. Ambas as justiças são necessárias, mas cada uma deve conter-se dentro de seus limites” (LUTERO, 2008, p. 32).

Ao investigar textos específicos de Lutero de suas preleções sobre Gênesis, é preciso afirmar que este exame obviamente não pode ser exaustivo. Há lacunas e limitações naturais impostas tanto pela extensão do livro bíblico como pelo dilatado volume de textos do próprio Lutero. Também não há um caráter de singularidade neste tipo de pesquisa. Outros autores já buscaram na sistematização de textos em Lutero aferir algum ensinamento central no sistema teológico e, às vezes, particularmente na teologia da missão.

Alms, por exemplo, usa as preleções sobre Gênesis em Lutero para desdobrar seu pensamento sobre os sacramentos e a vocação cristã (ALMS, 2016). Em sua pesquisa, por sua vez, Alms remete a outros pesquisadores e tópicos estudados em Lutero. Mattox analisou Lutero na perspectiva do papel das mulheres em

Gênesis, defendendo-as como heroicos exemplos de vida piedosa (MATTOX, 2003). Outra pesquisa é de Maxfield (2008), que faz incursão através da preleção de Lutero sobre Gênesis na perspectiva de extrair subsídios sobre a visão de Lutero a respeito da natureza da vida cristã no mundo, bem como o passado, presente e o futuro da Igreja. Outra linha de pesquisa em Gênesis é de Munson (2012), cujo foco são as tribulações vividas pelos patriarcas e que servem de modelo para produzir grande conforto na vida das pessoas piedosas que sofrem com aflições e clamam por socorro (MUNSON, 2012, p. 89–115). Haemig (2009) trata do tema da oração conforme as preleções de Lutero, ressaltando a prece como fator constitutivo na teologia do Reformador. Kolb (2007) aborda os escritos de Lutero sobre Gênesis para tratar do conceito teológico da justiça diante de Deus e da justiça diante dos homens, tema a ser visto neste artigo na perspectiva missiológica.

Por isso, também, o foco deste artigo está em Gênesis e no Prefácio às preleções do livro de Gálatas. Contudo, de acordo com o que foi exposto anteriormente, algumas obras de referência sobre Lutero como missionário serão utilizadas para conduzir a pesquisa, delimitar e extrair aqueles textos em que o Reformador se manifesta do ponto de vista missiológico. O passo seguinte é identificar a presença de uma estrutura teológica missionária, aspecto particular a ser verificado neste artigo.

O primeiro texto é Gênesis 3.15.⁴ Do ponto de vista da interpretação histórico-gramatical, o versículo é considerado como sendo o “Protoevangelho” e se refere à vitória do “nascido de uma mulher” (Gálatas 4.4), Jesus Cristo, como o executor da maldição sobre Satanás (Romanos 16.20).

Para Lutero, estas palavras dizem respeito ao julgamento de Satanás e por isso deveriam soar confortantes aos ouvidos dos piedosos. Elas não são proferidas por causa do diabo, “mas são ditas por causa de Adão e Eva, para que ouçam este julgamento e sejam consolados ao verem que Deus é inimigo desta natureza que infligiu uma ferida tão grande ao ser humano” (LUTERO, 2014, p.207). Para o Reformador, num contexto de ira, principia a graça e a misericórdia de Deus Pai, que abre o seu coração para manifestar sua intenção salvadora para com todos os seres humanos.

O pecado de Adão e Eva não faz deles vítimas do mesmo juízo que coube a Satanás. Deus condena a Satanás na presença deles “para que eles respirem aliviados mediante a condenação de seu inimigo” (Lutero, 2014, p. 207). Ao afirmar que essa ação da busca de Deus aos primeiros seres humanos caídos em pecado lhes garantia o acolhimento na graça divina, o perdão dos pecados e a redenção da morte (LUTERO, 2014, p. 207), Lutero estava asseverando, desde o primeiro livro canônico da Bíblia, a fé cristã e o verdadeiro Evangelho de Jesus Cristo. Lutero acreditava que Adão efetivamente possuía a fé na mensa-

gem da vitória de Cristo sobre as forças destrutivas do pecado e por isso ele pode ser considerado um cristão (ÖBERG, 2007, p. 100).

Essa mensagem, o Evangelho de Jesus, faz “com que aqueles que a recebem nada perdem além dos seus pecados e da morte eterna, obtendo a libertação de toda idolatria e do reino de Satanás” (LUTERO, 2014, p. 209) A fé no Salvador vem do ouvir (Rm 10.17) a palavra da promessa que é o próprio Cristo, e, com ele, a justiça de Deus se manifesta nas pessoas, fazendo delas novos seres humanos (BAYER, 2007, p.180)

Na estrutura teológica missiológica de Lutero neste texto de sua preleção sobre Gênesis está candente sua mentalidade evangelística inclusiva, no sentido de que assim como Adão e Eva foram ressuscitados da morte para a vida, assim todos devem ser recipientes dessa graça salvadora através de Jesus Cristo. Aqui, vale a menção ao Batismo feita por Lutero. Este sacramento é um instrumental missionário de Deus para restituir a vida perdida no paraíso e para o restabelecimento da esperança de vida. A propósito, para Lutero, “a verdadeira vida é unicamente aquela que se vive diante de Deus” (LUTERO, 2014, p. 213) e, assim, é preciso encaminhar às pessoas de todos os tempos a verdadeira luz, Jesus, “o sol da consolação”(LUTERO 2014, p. 207). Um dos meios de Deus operar esta graça é o batismo que, unido à palavra de Deus, confere-lhe o título de “batismo de Cristo” (LUTERO, 1993, p. 477). Em última análise, o fim último do batismo é salvar, e esta salvação compreende a libertação das forças espirituais do mal e a entrada no reino de Cristo para com ele viver eternamente (LUTERO, 1993, p. 477).

A esperança da salvação em Jesus Cristo é universal, conforme exposta de forma particular em Gênesis 12.2-3, quando o conteúdo do Protoevangelho de Gênesis 3.15 é definido (ÖBERG, 2007, p. 101). Gênesis 12.2-3: “Eu farei de ti um grande povo, eu te abençoarei, engrandecerei o teu nome; sê uma bênção! Abençoarei os que te abençoarem, amaldiçoarei os que te amaldiçoarem. Por ti serão benditos todos os clãs da terra”.

Na visão de Lutero, este texto merece ser examinado de forma diligente e com esmero, pois é uma passagem extraordinária e “uma das principais de toda a Escritura Sagrada” (LUTERO, 2014, p. 355). A principal razão deste caráter admirável está na promessa de Deus refletida nesta passagem e cujo conteúdo é a prosperidade física e espiritual assegurada à descendência de Abraão que, na ocasião, não via perspectiva alguma de sua concretização, visto ser ele de idade e ter uma esposa estéril (LUTERO, 2014, p. 356). Além disso, nesse texto também está não só a promessa de descendência temporal e espiritual do povo judaico, mas a extensão temporal e geográfica desta bênção às nações e povos vizinhos. Do ponto de vista temporal é eternamente duradoura e da perspectiva geográfica é universal:

Segue, agora, aquela promessa que deveria ser escrita em letras de ouro e celebrada em todas as línguas, pois ela oferece tesouros eternos. Ela não pode ser compreendida materialmente, no sentido de permanecer confinada a este povo, como as bênçãos anteriores. Mas, se, como demonstram claramente as palavras, essa promessa deve alcançar todos os povos ou todas as famílias da terra, quem, diremos, distribuiu essa bênção entre todos os povos senão o Filho de Deus, nosso Senhor Jesus Cristo? (LUTERO, 2014, p. 361).

Como já foi exposto anteriormente, o batismo cristão remove o poder das forças espirituais do mal e confere libertação do pecado e da morte. A bênção prometida a todas as nações em Cristo se opõe à maldição na qual todos os povos estão em decorrência do pecado. Para Lutero, essa maldição foi retirada por Cristo e a todos os que creem em seu nome é conferida de forma gratuita a bênção da libertação, o dom do Espírito, a remissão dos pecados e a participação na vida eterna (LUTERO, 2014, p. 362).

Deus, que é bom, chama apropriadamente de bênção a libertação da maldição e da ira de Deus e promete que esta acontecerá através da semente de Abraão, não só para a posteridade de Abraão, mas para todas as famílias da terra. Quem nos trouxe esta bênção foi o Filho de Deus, Jesus Cristo (LUTERO, 2014, p. 365).

Nesse sentido, para Lutero, esta passagem é útil porque resume a história da Igreja desde Abraão ao tempo presente, pois neste texto está retratada a eterna e invencível semente que esmaga a cabeça da serpente, Jesus (LUTERO, 2014, p. 365). O universalismo dessa obra também está posto em realce por Lutero com base no texto de Gênesis 22.18.⁵ Depois de desconstruir a ideia de que essa bênção está vinculada a qualquer prosperidade física ou material, Lutero afirma que essa promessa diz respeito à redenção e à purificação operadas pelo sangue de Jesus Cristo. Além disso, a verticalidade da missão de Deus é enaltecida na declaração de que todos os povos serão abençoados pela justiça que procede de Deus, mediante a fé em Cristo, afastando toda a glória humana, permanecendo a glória de Deus (LUTERO, 2014, p. 512). Esta ênfase vertical da missão é substituída por uma dimensão mais horizontal da missão da Igreja e é vista de forma especial em um dos seus sermões sobre Gênesis 12.14-16⁶.

Nas suas preleções sobre este texto, Lutero exalta a proteção divina conferida a Abraão, bem como a gentileza especial do povo egípcio para com ele. Assim, desse texto emana a confiança na misericórdia de Deus que, por sua vez, é fonte de esperança e consolo (LUTERO, 2014, p. 397-8). Já em um dos seus sermões sobre esta passagem, o Reformador coloca ênfase em Abraão como um pregador e ensinador do Evangelho da abençoada semente, Jesus Cristo, a seus

servos e vizinhos, entre eles os canaanitas. Lutero sempre quis guiar as pessoas à verdadeira fé e o culto a Deus, estabelecendo dessa forma a pregação da Palavra e o culto segundo a Igreja da nova aliança (ÖBERG, 2007, p. 101). Embora a referência seja um sermão, esta conclusão está baseada no que o próprio Lutero escreve sobre Gênesis 12.8b: “Construiu ali um altar a Iahweh e invocou seu nome”. Abraão “estabelece um lugar definido onde a Igreja possa se reunir para ouvir a Palavra de Deus, fazer as suas orações, louvar a Deus, sacrificar a Deus” (LUTERO, 2014, p. 379). Outras menções sobre esse aspecto horizontal estão em Gênesis 13.4⁷, quando Lutero enaltece Abraão pela sua ação como sacerdote, que se manifestou no ensinar, orar e sacrificar publicamente, sem temer eventuais intimidações externas. Seu intento foi que outros pudessem ser conduzidos ao conhecimento de Deus e da salvação (LUTERO, 1960b, p. 332-333). Essa mesma disposição ele percebe em Jacó. Ao comentar sobre Gênesis 35.2⁸, Lutero conclui que Jacó e outros patriarcas eram missionários entre pagãos, tal qual aconteceu com José, no Egito, com Daniel, na Babilônia, e com Jonas, em Nínive (LUTERO, 1970, p. 227).

Tão logo aprendemos a conhecer a Deus em seu Filho, depois de apreender o perdão dos pecados e o Espírito Santo, que veste nosso coração com alegria e com a libertação do pecado e morte, o que resta fazer? Vai, não fica em silêncio, para que o restante seja salvo também, não somente você (LUTERO, 1966, p. 46, tradução nossa).

Da paráfrase de Lutero sobre o diálogo de José com seus irmãos (Gênesis 45.9-11) pode-se concluir que um recipiente do evangelho do Senhor Jesus se verá como que constrangido, no sentido positivo da palavra, a proclamar a sua fé. É a dimensão horizontal da missão de Deus enfatizada com força por Lutero em suas preleções sobre Gênesis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O legado de Lutero para a discussão da missão da igreja é fornecido de forma particular por sua estrutura teológica missionária e que favorece sua reflexão e prática num contexto impregnado de anseios por libertação. Aos olhos dele, proclamar Jesus é produzir libertação na vida das pessoas e conceder-lhes a verdadeira alegria e a mais segura esperança.

Ao olhar para o Reformador, é possível entender que seu pensamento missionário está fundamentado na palavra proclamada de Deus e na ação do Deus Triúno. No Pai está a origem das promessas. No Filho, sua concretização e execução. No Espírito Santo, a capacitação para apreender o que é impossível à razão e ao

coração humano, para assim vencer “barreiras da incredulidade” e confiar no que Deus promete (LUTERO, 2014, p. 355-6). À igreja e aos cristãos em geral é dada a incumbência de gerar condições e conhecimento da Palavra e do ser humano para conduzir a missão da Igreja em proclamar o nome de Jesus Cristo através da proclamação do Evangelho e administração dos Sacramentos.

A ação e responsabilidade humanas na missão não estão anuladas e nem são prescindíveis, não obstante a dimensão teocêntrica da missão. A missão é de Deus. Porém, existem responsabilidades humanas que, se não são primárias, são fundamentais para Deus agir no mundo através da sua Palavra e dessa missão haver desdobramentos salvíficos e libertadores na dimensão humana.

Essa teologia bidimensional está implícita nas preleções sobre Gênesis, mas ela fica cristalizada no Prefácio de Lutero do comentário aos Gálatas, no qual o princípio das duas espécies de justiça é esboçado em traços precisos (LUTERO, 2008, p. 30-6). Neste ponto, a título ilustrativo, pode-se retomar a noção central de justiça em Lutero que influenciará, séculos depois, a concepção universalista da justiça republicana que moldou a educação pública obrigatória nos países da Europa central. A “primeira espécie [de justiça] provém da outra pessoa e é concedida de fora. É a justiça mediante a qual Cristo é justo e justifica pela fé” (1 Coríntios 1,30). Esta primeira espécie de justiça “é concedida aos homens pelo batismo” que, como se viu, já se apresenta como promessa divina em Gênesis. Uma “segunda justiça é nossa e própria [e] coopera com aquela primeira e alheia. Esta é agora aquela boa vivência de boas obras” (LUTERO, 1984, p. 66-8). A justiça teria uma dupla dimensão: a interna e a externa, a pessoal e a social. A justiça da fé e a justiça da política.

A justiça humana seria a justiça terrestre, pela qual as pessoas são responsáveis. Na justiça passiva, a pessoa só recebe, não age, seria a justiça celeste pela qual apenas Deus age e a pessoa, passivamente, recebe. As duas justiças, no entanto, vinculam-se de forma dialética porque “ambas as coisas são necessárias”, apenas devem “permanecer em seus limites” (IWAND, 1977, p. 57). Para Lutero, a igreja não pode controlar o mundo. “Todas as coisas e ordenações do mundo devem ser regulamentadas pelo homem, de acordo com a razão e sabedoria natural [...] Cristo não quer fazer nada de novo nesse setor...” (MEYER, 1969, p.78). Esta forma de conceber a justiça sob duas espécies distintas parece atender a uma das necessidades na reflexão sobre a teologia da missão e de forma particular, aquilo que é obra de Deus e o que cabe à igreja realizar.

Deus é apresentado em Gênesis como aquele que realiza a sua obra independentemente da ação humana. Ele chamou, capacitou e fez Abraão e outros patriarcas e matriarcas apreenderem e confiarem em suas promessas. Eles, por sua vez, não ficaram ociosos, mas em meio a suas fragilidades e tropeços pregaram e ensinaram outros a também seguirem nas suas pegadas de confiança em Deus.

Como conciliar essa aparente tensão entre a *Missio Dei* e a ação humana, sem perder de vista a ação de Deus como sendo primária e a ação humana como secundária, não obstante necessária?

Como explorado e sistematizado na pesquisa de Kolb (2007, p.166), Lutero formula sua definição de humanidade como sendo bidimensional. Diante de Deus, totalmente passivo. Diante das pessoas, ativo e responsável. Deus cria a vida sem participação alguma de suas criaturas e isso faz delas recebedoras passivas de todas as bênçãos divinas. Mas há encargos a serem preenchidos.

A responsabilidade diante do próximo e de toda a criação será levada a efeito quando Deus realizar as tarefas indicadas por Ele, através das pessoas, para o bem delas e de toda a criação. Aqui o ser humano já não será passivo, mas ativo na missão de Deus.

É preciso salientar que nessa bidimensionalidade e em termos missionários, a obra do Espírito Santo na dimensão vertical é insubstituível. É ele quem converte e sustenta a fé. As ações humanas realizadas na dimensão horizontal são secundárias, mas necessárias para Deus realizar sua missão. Assim foi com Abraão e outros santos patriarcas e matriarcas em Gênesis, assim é com a Igreja de todos os tempos.

MARTIN LUTHER'S TWO-DIMENSIONAL MISSIONARY THEOLOGICAL STRUCTURE IN HIS LECTURES ON GENESIS AND GALATIANS

Abstract: this article presents contributions of Martin Luther's missiological reflection of the missionary work of the Church. The methodology is a bibliographical / documentary research. In the thought of the Reformer the mission of the Church is to proclaim the Gospel. This occurs in the vertical dimension, where the work is exclusive of God and in the horizontal, where the responsibility is of the Christians.

Keywords: Luther. Mission. Church. Vertical dimension. Horizontal dimension.

Notas

- 1 Best Germans: Adenauer Beats Marx and Luther. Disponível em: <<http://german.about.com/cs/culture/a/bestger.htm>>. Acesso em: 07 Mar. 2017.
- 2 1000+ People of the Millenium and Beyond. Disponível em: <<http://rhsweb.org/library/1000PeopleMillennium.htm>>. Acesso em: 07 Mar. 2017.
- 3 Na Conferência do Conselho Missionário Internacional em Willingen, Alemanha, foi adotado, em 1952, o conceito de *Missio Dei*. O Pai envia o Filho, que enviam o Espírito Santo, que enviam a Igreja ao mundo (VICEDOM, 1996).
- 4 “Porei hostilidade entre ti e a mulher, entre tua linhagem e a linhagem dela. Ela te esmagará a cabeça e tu lhe ferirás o calcanhar”. (Os textos bíblicos utilizados neste artigo seguirão a

- tradução da Bíblia de Jerusalém, Nova Edição, Revista. São Paulo: Edições Paulinas, 1985).
- 5 “Por tua posteridade serão abençoadas todas as nações da terra, porque tu me obedeceste”.
- 6 “De fato, quando Abrão chegou ao Egito, os egípcios viram que a mulher era muito bela. Viram-na os oficiais de Faraó e gabaram-na junto dele; e a mulher foi levada para o palácio de Faraó. Este, por causa dela, tratou bem a Abrão: ele veio a ter ovelhas, bois, jumentos, escravos, servas, jumentas e camelos”.
- 7 “No lugar em que outrora construía o altar, lá Abrão invocou o nome de Iahweh”.
- 8 “Jacó disse à sua família e a todos os que estavam com ele: ‘Lançai fora os deuses estrangeiros que estão no meio de vós, purificai-vos e mudai as vossas roupas’”.

Referências

- ALMS, Paul Gregory. The Sacraments and Vocation in Luther’s Lectures on Genesis. *Concordia Theological Quarterly*. Fort Wayne, Indiana, n. 80, p.3-19, 2016.
- BAYER, Oswald. *A teologia de Martin Lutero*. Tradução de Nélio Schneider. São Leopoldo: Sinodal, 2007.
- BEUTEL, Albrecht. Luther’s Life. In.: MCKIM, Donald K. (Ed.). *Martin Luther*. Cambridge University Press, p. 3-19, 2003.
- ELERT, Werner. *The Structure of Lutheranism*. Trad. Walter A. Hansen. St. Louis, USA: Concordia Publishing House, 1962.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- GRITSCH, Eric W. Luther as Bible Translator. In: MCKIM, Donald K. (Ed.). *Martin Luther*. Cambridge University Press, p. 62-72, 2003.
- HAEMIG, Mary Jane. Prayer as Talking Back to God in Luther’s Genesis Lectures. *Lutheran Quarterly*, N. 23, p. 270–295, 2009.
- IWAND, Hans Joachim. *A Justiça da fé: exposição conforme a doutrina de Lutero*. São Leopoldo: Sinodal, 1977.
- KOLB, Robert. God and His Human Creatures in Luther’s Sermons on Genesis: The Reformer’s Early Use of His Distinction of Two Kinds of Righteousness. *Concordia Journal*, St. Louis, v. 33, n. 2, p.166-184, Apr. 2007.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LULL, Timothy F. Luther’s Writings. In: MCKIM, Donald K. (Ed.). *Martin Luther*. Cambridge University Press, p. 39-61, 2003.
- LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. In.: *Livro de Concórdia*. Trad. Arnaldo Schüler. 4. ed. São Leopoldo/Porto Alegre: Sinodal/Concórdia, 1993.
- LUTERO, Martinho. Interpretação do Antigo Testamento – Textos Selecionados da Preleção sobre Gênesis. In.: *Martinho Lutero: Obras Selecionadas, Volume 12*. Trad. Geraldo Korndörfer. São Leopoldo/Porto Alegre/Canoas: Sinodal, Concórdia, Editora da ULBRA, 2014.
- LUTERO, Martinho. Lectures on Genesis, Chapters 31-37. In.: *Luther’s Works*, Volume 6. Jaroslav Pelikan & Hilton C. Oswald, Editores. Saint Louis: Concordia Publishing House, 1970.

- LUTERO, Martinho. Lectures on Genesis, Chapters 45-50. In.: *Luther's Works*. Volume 8, Jaroslav Pelikan, Editor, Saint Louis: Concordia Publishing House, 1966.
- LUTERO, Martinho. Preface to the Wittenberg Edition of Luther's German Writings. In.: LEHMANN, Helmut T. (Ed.). *Luther's Works*. Volume 34. Philadelphia: Muhlenberg Press, 1960a.
- LUTERO, Martinho. Lectures on Genesis, Chapters 6-14. In.: *Luther's Works*, Volume 2. Jaroslav Pelikan, Editor. Saint Louis: Concordia Publishing House, 1960b.
- LUTERO, Martinho. Sermão sobre duas espécies de justiça. In.: *Pelo Evangelho de Cristo: Obras selecionadas de momentos decisivos da Reforma*. Porto Alegre, RS: Concórdia, p. 65-73. São Leopoldo: Sinodal, 1984.
- MAXFIELD, John A. Luther's Lectures on Genesis and the Formation of Evangelical Identity. Kirksville: Truman State University Press, 2008.
- MEYER, Harding. *Lutero e o luteranismo hoje*. Petrópolis: Vozes. 1969.
- MUNSON, S. J. The divine game: faith and the reconciliation of opposites in Luther's lectures on Genesis. *Concordia Theological Quarterly*, 76, p. 89-116, janeiro/abr. 2012.
- NEILL, Stephen *História das missões*. Trad. Fernando Barros. São Paulo, Vida Nova, 1989.
- ÖBERG, Ingemar. *Luther and World Mission – A Historical and Systematic Study*. Trad. Dean Apel. St. Louis: Concordia Publishing House, 2007.
- ROSIN, Robert. Luther on Education. In: WENGERT, Timothy J. (Ed.). *The Pastoral Luther*. Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Company, p. 117-130, 2009.
- SHERER, James A. *Gospel, Church, and Kingdom*. Comparative Studies in World Mission Theology. Minneapolis, USA: Augsburg Publishing House, 1987.
- VICEDOM, Georg. *A Missão como obra de Deus – Introdução à Teologia da Missão*. Trad. Ilson Kayser e Vilmar Schneider. São Leopoldo: IEPG, Sinodal, 1996.